

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a satisfação das necessidades psicológicas básicas de cantores de atividades corais, sob uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Esta abordagem da motivação passou a ser investigada a partir do final da década de 1970 e teve a obra de Deci e Ryan de 1985 como um marco importante no seu delineamento. Desde então vem sendo revista e reelaborada a partir dos dados obtidos em pesquisas com esta orientação. Sua característica principal é o postulado de três necessidades psicológicas básicas – competência, autonomia e pertencimento – que, quando satisfeitas, produzem elevada motivação e saúde mental, mas, quando impedidas ou frustradas conduzem a uma diminuição da motivação e do bem estar. Esta teoria vem sendo utilizada em várias pesquisas do grupo FAPROM e vem ao encontro das questões motivacionais envolvidas na permanência de cantores dentro da atividade coral.

Com base neste referencial teórico, a pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa, utilizando como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A amostra foi composta por 15 cantores pertencentes a 5 grupos corais de extensão do Instituto de Artes da UFRGS, sendo 3 cantores de cada grupo.

Os resultados que serão apresentados no Salão de Iniciação Científica dizem respeito a percepção dos cantores da satisfação das suas necessidades de competência, pertencimento e autonomia, no que se refere: ao repertório executado, desde sua escolha até a dificuldade do mesmo, seja ela musical ou dada pelo idioma a ser cantado; ao desenvolvimento das atividades nos ensaios dos coros, de maneira mais ou menos controladora; e ao relacionamento entre os cantores, regentes e preparadores vocais, onde a interação não é claramente percebida, mas é salientada como algo importante para o resultado musical. Espera-se a partir desse estudo possibilitar reflexões sobre a atividade coral e de como os regentes e preparadores vocais podem promover a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos coralistas e, conseqüentemente, motivá-los a permanecer na atividade.